



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Setembro de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 473

Sangue inútil

Sim, sangue inútil, o que quase diariamente se derrama nas estradas.

Nada há que parece, capaz de fazer sustar essa inútil sangueira. Nem o exemplo, todos os dias demonstrado, serve de lição aos loucos do volante que se matam sem glória, que ceifam vidas que nenhuma culpa têm.

Não nos interessam razões. Não queremos saber de motivos. Há, isso sim, que impedir tais loucuras, que de outro modo não sabemos classificar as razões da grande maioria dos acidentes, e precisamente, dos de mais graves consequências.

Um carro que se enfeixou noutro morrendo imediatamente os seus ocupantes: — Seja qual for a razão que determinou o acidente, as suas trágicas consequências só são possíveis por excesso de velocidade!

Despistes em curvas perigosas ou não; resvalamentos etc. só poderão ser trágicos se aliarem o excesso de velocidade!

Ou não será assim? Para que procurar, então, razões que nunca poderão justificar os efeitos mas tão somente as causas?

Se, efectivamente, se não pode acabar com os acidentes (que resultam muitas vezes de causas fortuitas impossíveis de prever), terminemos, isso sim, com as trágicas consequências que da grande maioria deles resulta: — a morte!

E, isso sim, parece estar ao nosso alcance!

Há que impedir as loucuras praticadas ao volante por autênticos irresponsáveis que fazendo perigar as suas vidas, põem em risco, quantas vezes também a vida alheia.

O problema não se resolve, está feita a prova, com a aplicação de multas, mais ou menos pesadas, mais ou menos pagas.

Tem de adoptar-se novo sistema, novos rumos, que sirvam plenamente o objectivo a atingir.

Há, parece, que escalar em graus, as infracções classificando algumas — as perigosas — como impossíveis de praticar.

Sim, existem certas infracções ao Código da Estrada que não podem ser cometidas sob pena de se correr verdadeiro risco ou de por em risco a vida de terceiros.

D. Maria Amélia da Costa Agria

Na sua residência desta vila esteve durante alguns dias a Sr.ª D. Maria Amélia da Costa Agria, viúva do Sr. Dr. Artur Nunes Agria, que actualmente reside em Lisboa.

ros.

Pois bem, qualquer infractor de regras dessa natureza ou das que assim forem classificadas, será no preciso momento da verificação da infracção (seja em ruas de cidades ou vilas, de aldeias ou lugares, de estradas ou auto estradas), obrigado a, imediatamente, abandonar o volante e a própria viatura, caçando-se-lhe a carta de condução, nesse mesmo instante e por modo definitivo.

Do mesmo modo, qualquer infractor a determinadas regras (as que sejam classificadas de perigosas), não poderá jamais reaver a carta de condução nem mesmo propondo-se a novo exame.

Estamos certos que só medidas desta natureza poderão ser capazes de sanar o problema.

São medidas demasiado drásticas?

Mas o que está em causa? Não são vidas humanas impossíveis de recuperar ou de pagar?

... Vidas de que a Nação precisa para o seu progressivo desenvolvimento.

O sistema de relações

Saúde - Previdência

Comentário de Helius

A recente homologação de três acordos entre Serviços e Instituições dos Ministérios das Corporações e Previdência e da Saúde e Assistência veio pôr em foco o sistema de relações Saúde - Previdência, sistema que se vai completando nos mais diversos domínios. Segundo as próprias palavras do ministro Sr. Dr. Rebelo de Sousa, esses acordos inserem-se na linha de aproximação entre serviços e instituições, que têm vindo a processar-se em termos realistas e eficientes, decorrentes da política de coordenação do vasto sector médico-social.

O objectivo primaz da acção que se bem desenvolvendo é a existência de um estatuto de cooperação que abranja toda a matéria dos acordos parcelares até agora celebrados. Mas enquanto não tivermos esse estatuto único, iremos assistindo à efectivação de instrumentos como os que foram recentemente homologados. Na opinião do ministro coordenador das pastas da Previdência e da Saúde, o caminho que se tem percorrido pode parecer menos célere, mas traduz-se, na prática, em tempo ganho. «Não basta — afirmou o Sr. Dr. Rebelo de Sousa — esta-

— A Pagina 3

Novo Vice-Presidente

Por despacho do Senhor Ministro do Interior foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos o Senhor José Guerreiro Machado, que desde o princípio do ano corrente exercia as funções de vereador e presidente da Comissão Municipal de Turismo.

O Senhor José Guerreiro Machado que é natural do concelho de Mértola, há quase um quarto de século que se pode considerar figueiroense.

Chegou aqui em missão de funções públicas Pelos laços do casamento fez desta, a sua terra adoptiva, e como filho único para aqui chamou seus progenitores.

As suas dinâmicas se deve a construção da primeira estação de serviço com abastecimento de combustíveis líquidos nesta vila, e a fundação de uma recauchutagem de pneus, considerada hoje das mais funcionais do País.

Com um sentido extraordinário das realidades do presente, tem sempre actuado com vista ao futuro e ao progresso desta terra.

Nas novas funções de magistrado administrativo, Figueiró espera que a sua capacidade realizadora proporcione uma excelente colaboração ao Presidente da Câmara, em prol do engrandecimento desta parcela do território nacional.

AFONSO LACERDA

Por motivos de saúde pediu a sua aposentação de Secretário-Geral da Federação Portuguesa de Futebol o nosso ilustre conterrâneo Senhor Afonso Vaz Lacerda.

Durante o largo período de tempo que exerceu aquelas funções no mais alto organismo das colectividades desportivas praticantes de futebol, o Senhor Afonso Lacerda demonstrou, bem e inequivocamente, os seus vastos conhecimentos do lugar que ocupou, e foi, sempre e perentoriamente, exigente na justiça que nos era devida nas provas internacionais em que Portugal esteve representado.

Num período áureo do futebol português, as equipas nacionais tiveram sempre o valioso apoio do Secretário-Geral, em qualquer parte do Mundo que se encontrassem.

O futebol nacional deve-lhe reconhecimento.

Capitão Graça de Carvalho

Aproveitando alguns dias de férias esteve de visita a seus familiares em Campelinho e nesta vila o Senhor Capitão Manuel dos Santos Graça de Carvalho,

CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DO HOSPITAL

A Santa Casa de Misericórdia de Figueiró dos Vinhos vai beneficiar do produto de um cortejo de oferendas a realizar em data a marcar.

Tudo indica que vai ser a maior jornada de caridade de todos os tempos observada nesta vila.

Os figueiroenses de todas as categorias sociais, desde os mais ricos aos mais humildes, têm a consciência de quanto prestimosa tem sido a sua Misericórdia, que cada vez terá de o ser mais, dentro dos moldes em que a ciência vai aperfeiçoando os meios de combate à doença e os governos mais se vão interessando para os pôr em prática, e por isso mesmo todos, sem excepção, estarão dispostos a colaborar numa luta que é de: *todos por um e um por todos.*

As Misericórdias, são, em Portugal, as pioneiras e detentoras do labor da mais extracordinária obra de solidariedade humana.

De facto, D. Leonor, rainha de Portugal, ainda com o coração dilacerado pelas mortes de seu filho D. Afonso e marido D. João II, dedicando-se inteiramente à caridade Cristã, fundou em 1498 a Santa Casa de Misericórdia em Lisboa, seguindo-se-lhe em 1499 as do Porto e Évora.

Porque a ideia era generosa e bela, por muitas terras de província e até do ultramar se adoptaram as pias instituições que tem servido para demonstrar a magnanimidade dos corações portugueses perante o infúntio alheio, em excelsas manifestações do cristianíssimo amor ao próximo.

Porque os figueiroenses também são sensíveis à dor alheia, como tantas vezes o têm demonstrado, vão, — temos a certeza — no dia marcado sair das suas casas, sejam elas ricas ou modestas para trazerem à vila a sua oferta em dinheiro ou géneros. Virão com a alegria comunicativa nos rostos, satisfeitos pelo cumprimento de um dever que a todos é tão grato.

O povo generoso das nossas Aldeias entrará na sua Figueiró que tanto adora, a cantar essas canções regionais que elevam o espírito e purificam a alma, e ao mesmo tempo levantam a moral aqueles que sofrem nos hospitais.

O Hospital de Figueiró dos

que vinha acompanhado de sua esposa e filhos, tendo já regressado a Lisboa onde presentemente presta serviço.

Vinhos, em fase de beneficiações para melhor poder cumprir a sua missão, precisa do auxílio de todos.

Contra aquilo que muita gente poderá julgar, é ele também tem tido os seu beneméritos que dão sem alardes desnecessários, e na hora precisa, sem esperarem qualquer recompensa além daquela tranquilidade que a consciência garante. Mas é necessário mais, e muito mais. A despesa é diária e grande. A quotização é pequena e os subsídios do Estado não cobrem as faltas.

A alma do nosso povo é grande, e por isso fará o resto. EFE.

As trovoadas

ocasionaram prejuízos avultados na Freguesia de Campelo

Violenta trovoadas pairou sobre a região de Campelo na última semana de Agosto.

Os prejuízos ocasionados pela chuva torrencial e queda de granizo, elevam-se a mais de 200 contos dentro de uma zona abrangida pelas povoações de Ribeira Velha, a mais martirizada, Carvalho da Barreira, Torgal, Campelinho e Campelo.

Foram milhares de litros de vinho que se perderam; milhos caídos que já se não recuperam; frutas, legumes e outros produtos hortícolas, levados nas cheias impetuosas das vertentes cultivadas a poder de enormes sacrificios.

Desoladora realidade no corolário de um ano de canseiras ao serviço de uma lavoura, já de si paupérrima, manuseada por pequenos proprietários que teimam estoicamente, agarrados à terra, cultivar a arte de empobrecer alegremente, na eterna luta da produção para a sobrevivência.

Se alguém merece a atenção do Estado na hora da desolação, estes pequenos agricultores de Campelo, têm jus ao auxílio material e ao amparo moral das entidades competentes.

José João Nunes

Em viagem de férias encontra-se na sua casa de Altarado — Graça, o Senhor José João Nunes que há longos anos se radicou na cidade da Beira.

Desejamos-lhe feliz estadia.

OLIMPIADAS

O Comité Olímpico Internacional, ao retirar o convite à Rodésia, que lhe tinha feito para participar nos jogos de Munique, abriu um grave precedente nas directrizes porque se regeu sempre e devia continuar a rege.

Obadecendo a manobras políticas que deviam estar à margem do desporto, países afro-asiáticos, conseguiram boicotar a entrada dos atletas rodésianos, com 36 votos contra 31 e 3 abstenções numa votação em que a barbaridade venceu a ética dos jogos Olímpicos.

A verdade das marcas melhores ou dos tempos mínimos conseguidos pelos atletas das várias nações, será no futuro falseada pela imposição de afastamento das competições, feita à ordem do racismo afro-asiático.

Este grave atentado às relações entre os homens na prática das actividades desportivas, representa um dos mais rudes golpes na civilização contemporânea.

Registamos e acompanhamos na sua amargura o atleta BRUCE KENNEDY, lançador de dardo, quando afirma: «Foi uma injustiça que nos fizeram a nós atletas rodésianos, que nos preparámos durante anos para estes jogos com todo o nosso coração.»

Mas a adversidade que acompanha estes jogos Olímpicos ainda não havia de ficar por ali. A barbárie penetrou na própria Aldeia Olímpica para espalhar a morte, dando largas aos sentimentos odiosos da política, profanando aquele campo destinado a acolher homens de ideal sublime que deixaram cá fora as convicções políticas e lá dentro guardam silenciosamente os seus credos religiosos, em respeito mutuo pelos adversários das competições.

Se ainda há quem acredite nas vantagens da emancipação prematura de certas nações, tem nestes Jogos Olímpicos 1972, motivos de sobra para meditação. SIPER

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Recebemos um officio da Associação Desportiva, assinado pelo Secretário da Direcção, Sr. Carlos Augusto da Conceição Santos com o pedido de manifestarmos o público agradecimento da prestimosa agremiação ao Sr. Acácio da Piedade Santos, residente em Lourenço Marques e antigo atleta do Clube, pela oferta de 500\$00 que considera sua quota anual, e que ali foi entregue por seu irmão Sr. José dos Santos Angelo.

Lembra ainda o mesmo officio, que outras verbas de certo vulto têm sido recebidas naquela associação, cuja publicação aguarda consentimento dos benfeitores. Por agora toma-se como excelente estímulo a oferta generosa daquele que foi valoroso elemento nos dias grandes da «Desportiva».

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

Escola Secundária Municipal

Da Página 4

va-14 vals.
 Maria da Graça Herdade Barreiros 15 vals.
 Maria Isabel Freitas Simões -14 vals.
 Rui Pedro Santos Paiva de Carvalho-15 vals.
 Georgina da Silva Antunes-14 vals.
Inglês: Fernanda Maria de Oliveira Vitorino-16 vals.
 Rui Pedro Santos Paiva de Carvalho-15 vals.
História: Maria Isabel Freitas Simões-15 vals.
Geografia: Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva-14 vals.
 António José Fernandes Pereira 14 vals.
 Georgina da Silva Antunes-14 vals.
 Fernando Pires Caetano-14 vals.
 Maria Isabel Freitas Simões-16 vals.
Ciências Naturais: Fernando Pires Caetano-14 vals.
 Maria Isabel Freitas Simões -15 vals.
 Rui Pedro Santos Paiva de Carvalho-16 vals.
Ciências Físico Químicas: Maria Isabel Freitas Simões-14 vals.
Matemática: Irene da Silva Grinaldi Simões-17 vals. Das melhores notas do Liceu D. Duarte.
Desenho: Carlos António Antunes Pereira-14 vals.
 Joaquim Graça da Conceição-14 vals.
 Maria Almerinda de Jesus Silva-14 vals.
 Maria Helena Nunes Lucina-15 vals.
 Maria Leonor Morgado da Silva 15 vals.
 Rui Pedro Santos Paiva de Carvalho-14 vals.
 Conceição Ferreira Mendes-19 vals-A melhor nota do Liceu D. Duarte.
 As melhores Percentagens de Positivas (por disciplinas):
 Continua no próximo número

C) sistema de relações Saúde-Previdência

Da Página 1

belecer normas com vista ao que nos propomos no campo da cooperação entre a Saúde e a Previdência; é essencial que elas se mostrem viáveis ou, melhor, que efectivamente possam ser cumpridas, face às circunstâncias».

Os objectivos fundamentais dos acordos homologados são a conquista de mais elevados níveis de saúde para a população e a consolidação das bases de segurança social. Assim, caberá aos centros de saúde assegurar à população beneficiária os serviços de medicina preventiva e de medicina curativa incluindo a

vigilância sanitária das grávidas parturientes, das mães que amamentam os filhos e das crianças. Além disso, ficam regulados os termos em que devem ser prestados serviços da assistência materno-infantil aos beneficiários da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico Sociais do Distrito de Lisboa.

Esperemos que o objectivo primaz da cooperação Saúde Previdência venha a ser atingido num futuro próximo, para benefício de massas cada vez maiores de trabalhadores e suas famílias.

Compre mais barato pagando a pronto!!!
Defenda o seu dinheiro

QUANDO ESCOLHER O SEU Frigorífico, Televisor ou Rádio ou a sua Máquina de Lavar Louça ou Roupa, etc.

Máquinas de lavar louça ou roupa automáticas desde 5000\$00
 Tevisores com 2.º programa desde 3800\$00
 Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00
 Frigoríficos de 170 litros a 2900\$00
 Frigoríficos de 200 litros a 3400\$00
 Rádios a 120\$00
 Fogões de 2 bicos desde 1000\$00
 Ferros de engomar, automáticos desde 160\$00
 e outros artigos ainda a preços baratos

NÃO SE ILUDA: os nossos artigos, além da garantia dos Fabricantes ou Importadores têm a nossa assistência permanente

A preferência com que o Público nos distingue, é o reflexo dos nossos 50 anos a bem servir

CONFIRME A VERDADE
 daquilo que afirmamos visitando-nos na **Ouivesaria Lourenço**
 Telef. 4 2105 Figueiró dos Vinhos

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFITARIA



SANTA LUZIA

O MELHOR PÃO DE LÓ
MARCA REGISTADA N.º 10545

de A. C. Campos Telefone 42 129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Henriques Coelho

● **Fábrica de artigos de cimento** ●

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
 Pedrógão Grande

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO
 SERVIÇO PERMANENTE
 NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da
 (ANTIGA PRISTA)

Telefone 42481

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ponte de S. Simão procura retomar o progresso

Entre as povoações do nosso concelho, Ponte de S. Simão está no número daquelas que podem orgulhar-se do seu passado.

Berço de homens ilustres e dedicados bairristas, fizeram dela, naquele tempo, primeiro centro cultural e industrial da freguesia de Aguda.

Junto à capela de S. Simão, instalou-se a primeira escola primária, antes da própria sede a possuir, a que mais tarde foi transferida para a povoação, onde ainda hoje funciona.

Nos fins do século passado, aproveitando um desvio de água com queda quase natural, como elemento de força motriz, homens da povoação associaram-se para montar ali uma fábrica de fição de lã, tecelagem e acabamentos, onde a lã entrava em sujo e safa tecida e acabada, pronta a ser confeccionada em vestuário, ou em xalles prontos a usar.

Possuiu um dos primeiros postos rurais do correio que chegou a ter 2 recepções e expedições diárias.

A sua fábrica empregava algumas dezenas de pessoas. Era uma aldeia com vida e com homens de iniciativa.

Mas como todos nós sabemos, sem estradas não podia haver progresso neste século que se caracterizou pelo desenvolvimento do tráfego rodoviário em relação com o aperfeiçoamento do motor de explosão, e Ponte de S. Simão tinha acessos difíceis.

Os habitantes foram emigrando à procura de outras terras de futuro mais ridente, mais bafejadas pela sorte e pela atenção dos responsáveis, e assim a população que em 1911 era de 53 habitantes, sem contar com algumas dezenas de operários do Cercal, Azeitão e Lomba da Casa que ali trabalhavam, nesse tempo era de sol a sol, e tinham as residências nesses lugares. O Cercal era nesse tempo o lugar mais populoso da freguesia 243 habitantes em 1911, seguido pela vila sede, com 242.

Consideramos as faltas de estradas e de energia eléctrica as causas da decadência, em descendimento quase vertical, que se operou nos anos vinte na Ponte de S. Simão, lugar que até possui excepcionais condições de atracção turística se obra humana quiser completar os favores da natureza.

Fala-se agora muito numa barragem na zona das Fragas de S. Simão para abastecimento de água aos concelhos limítrofes e irrigação agrícola de outros.

Pode ser que esteja nessa obra o renascimento de uma terra que já foi grande.

Até lá, que não se sabe quando, alguns dos actuais moradores da povoação, quotizando-se entre si reuniram fundos para permitir a passagem de camiões de carga dentro do lugar, no sentido de valorizarem os produtos da floresta e da lavoura.

A Câmara interessou-se e colaborou, fornecendo alguma pedra necessária para muros de suporte, no valor de 4200\$00, e trabalho de máquina transportadora.

A obra quase concluída está agora parada por falta de verba. E' que nestas louváveis manifestações de cooperação em benefício da colectividade, também surge quem se inscreva só para

fazer vista, e depois inventar os mais inverosímeis argumentos para fugir ao compromisso assumido, prejudicando a organização e o público.

Pede-nos a Comissão de Melhoramentos a publicação das contas de receita e despesa até esta data, o que gostosamente fazemos por se tratar de uma iniciativa válida, em benefício geral público.

Receita	
Câmara Municipal	4200\$00
Alberto Jorge—Lisboa	1000\$00
Fernando Mendes—Ponte de S. Simão	1000\$00
João Mata dos Santos—Ponte de S. Simão	1000\$00
Manuel Jorge—Almo-fala	1000\$00
Manuel Teixeira—Ponte de S. Simão	1000\$00
Alcides de Jesus Santos—Ponte de S. Simão	500\$00
Ernesto Jorge—Ponte de S. Simão	350\$00
Manuel Simões Junior—Ponte de S. Simão	335\$00
Nelson Armando Simões—Coimbra	250\$00
José Simões Abreu—Azeitão	250\$00
Benjamim Jorge Alves—Ponte de S. Simão	200\$00
Octávio Jorge Alves—Ponte de S. Simão	100\$00
António Teixeira—Arega	140\$00
Soma	11325\$00

Despesa até esta data	
7 camionetas de pedra	4200\$00
Pedreiros e ajudantes (empreitada)	5690\$00
Alicerces e transporte de pedra	585\$00
Cimento	82\$00
Areia	45\$00
1 cabo de picareta	5\$00
Soma	10607\$00

Saldo para continuação da obra 718\$00

Também houve despesas de organização e transporte que aqui não são mencionados por constituírem oferta.

Como se verifica pelo que aqui fica escrito, a Câmara Municipal, sempre atenta às justas reivindicações dos municípios, colaborou mais uma vez com a iniciativa particular, o que aliás já tinha feito anteriormente em caminhos da mesma zona que abrange Azeitão, Casal de S. Simão, Fato e Salgueiros.

Estamos convencidos que em face do sacrificio feito pelos bons bairristas e amigos da Ponte de S. Simão numa obra que por ser pública, é de todos, a Câmara Municipal, dentro das suas possibilidades financeiras, continuará a participar a obra para que com mais uma ajuda daqueles, ela seja completada. O mais difícil está feito. Além da boa vontade pouco mais faltará.

Padaria Santa Isabel Soalheira
 Completamente modernizada com água e energia eléctrica. Forno de aquecimento indirecto

Aluga-se
 Tratar com **Albano David**
 29 Square des Apilles
 78310 MAUREPAS — FRANCE
 TELEF. 46 28 771

Cantina Escolar de Figueiró dos Vinhos

Como o pedido de publicação a que acedemos gostosamente, recebemos o balancete desta prestimosa instituição oficial de benemerência, cuja obra social ao serviço dos alunos da Escola Primária dispensa elogios, dado o conhecimento geral dos seus benefícios.

Ano Escolar 1971-1972	
Receita:	
Saldo anterior	9035\$10
Subsídio de Estado	15 200\$00
Subsídios dos Corpos	
Administrativos	10 500\$00
Quotas de sócios	2865\$00
Beneméritos	1614\$50
Fundos próprios	754\$90
Refeições pagas	282\$00
Total	40 251\$50
Despesa:	
Géneros alimentares	13 621\$00
Artigos de limpeza	1409\$70
Combustível	911\$00
Utensílios de cozinha	151\$40
Material de Escrituração	592\$20
Outras despesas	321\$70
Total	17 007\$00
Saldo para o ano escolar seguinte	23 244\$50
Alunos beneficiados	76
Refeições distribuídas	7538

António Paiva

Em Aldeia Cimeira das Bairradas faleceu no dia 26 de Agosto último o Sr. António Paiva, proprietário, que durante muitos anos viveu no Panamá.

Deixa viúva a Sr.ª D. Maria do Carmo Silva, e era pai das Sr.ª D. D. Adelaide da Silva Paiva casada com o Sr. Manuel Rosa Paiva, residente em França; Maria Carmo Silva Paiva Vitorino, casada com o Sr. José Paiva Vitorino, residentes em França; Júlia da Silva Paiva Pimenta, casada com o Sr. Fernando da Silva Pimenta, radicado em Lisboa; e dos Senhores Almerindo da Silva Paiva, casado com a Senhora D. Maria Coelho Paiva, e Manuel da Silva Paiva, casado com a Senhora D. Maria do Carmo Almeida Fernandes Paiva, residentes no Panamá.

O funeral que, realizou no se dia seguinte para o Cemitério de Figueiró dos Vinhos constituiu sentida manifestação de pesar, significativa da estima em que era tido o saudoso extinto.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências à família de luto.

Francisco da Silva Barreto

Com 70 anos de idade, faleceu em Lisboa no dia 31 de Agosto último, o Senhor Francisco da Silva Barreto, natural de Pedrógão Grande, considerado comerciante na capital. Era proprietário da conhecida casa Canadá, na Rua Augusta.

O saudoso extinto que gozava de simpatia geral, e grande prestígio dentro da classe comercial, era casado com a Senhora D. Vitória David Felgueiras Barreto e pai do Senhor Engenheiro Adelino Júlio Felgueiras Barreto, casado com a Senhora D. Maria José Roque Lino Felgueiras.

O funeral que no dia seguinte se realizou para o cemitério de Pedrógão Grande, constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando muitas pessoas de todas as condições sociais.

Água mole em pedra dura...

Uma pergunta pertinentíssima aflora aos lábios de muita gente, perante o engarrafamento de veículos que há anos marca encontro com o público nos sábados de verão, em frente da Pensão Parque, a nascente da Igreja Matriz: «Quando é que isto acaba?»

A essa pergunta, estamos nós habilitados a responder, pelo conhecimento que o hábito de observação nos confere: Acaba em Outubro para recomear em Junho, interregno em que os nossos parques de estacionamento são suficientes.

A quem frequenta os nossos mercados já lhe é familiar o espectáculo da paragem obrigada naquele local, das camionetas de passageiros, os quais por vezes têm que se apeiar para auxiliar a tripulação a desviar a pulso os automóveis estacionados ali em manifesta transgressão.

Também não compreendemos a razão, se é que ela existe, porque não podem estacionar livremente os auto-ligeiros ao longo do passeio lateral norte da Igreja, onde apenas se vê uma placa indicativa de estacionamento proibido a auto-pesados, quando eles não estorvem o movimento comercial dos feirantes que no dia de mercado ali são autorizados a armar as suas baracas, nem obstruam a passagem de outros veículos.

Neste caso limitamo-nos a parafrasear certo slogan publicitário: «Eles lá sabem porquê».

A anomalia crónica do citado engarrafamento só terá fim quando aos dias de mercado ali houver a presença efectiva de um agente da autoridade, seja ele cantoneiro, cabo de ordens, guarda ou polícia, que não permita o estacionamento em transgressão.

Depois do mal feito, a multa já não consegue evitar os prejuízos causados com o atraso no horário dos transportes colectivos, nem de outras contrariedades inerentes a paralização local do trânsito.

Medidas preventivas para evitar justas reclamações, achamos muito bem.

Trancas nas portas depois de casas roubadas, ou seja multas depois de prejuízos inevitados, não darão totalmente os resultados desejados. A multa, só por si, castiga mas não compensa.

VIDA RURAL

Da Página 4

desprezenciosas mas bem intencionadas, queremos ainda lembrar aqui a necessidade absoluta de livrar os habitantes das povoações rodeadas de floresta do pesadelo constante em que alguns vivem, criando-se uma zona de protecção por isolamento, entre a casa e a mata.

Quando se legislar no sentido de não permitir a construção de casas a menos de 100 metros da mata ou não permitir a plantação de pinheiros e eucaliptos sem a mesma separação das casas, ter-se-á dado um grande passo em frente na defesa de pessoas casas e haveres.

F. P.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências à família de luto.

Nossa Senhora da Guia de Avelar

Nos dias 1, 2 e 3 do mês corrente realizaram-se na vila de Avelar as festas em louvor de Nossa Senhora da Guia.

Romaria de seculares tradições, ela teria sido no século passado e nos alvares do presente a mais concorrida de toda a região.

O grande compositor, pintor e poeta Português que foi Alfredo Keil, falecido em 1907, autor da música do hino nacional «A Portuguesa», dedicou à romaria de Nossa Senhora da Guia de Avelar algumas páginas de bela poesia, na sua famosa Obra *Tosjos e Rosmaninhos*.

Aveiareses dedicados à sua terra, esforçam-se por manter com dignidade, o prestígio da sua festa, sem esquecerem a actualização dentro da evolução dos tempos e das ideias.

Foi assim que mais uma vez juntando o útil ao agradável, a par das solenidades religiosas, levaram a efeito as festas em benefício da Fundação e Hospital, ao mesmo tempo que proporcionaram ao público bons momentos de recreio com arte e desporto.

Jogadores da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos também ali estiveram na tarde do dia 3 para colaborar num desafio amigável que valeu mais pelo significado da amizade que liga as duas terras vizinhas do que pela técnica apresentada, em que os locais venceram por 3-2, onde a igualdade melhor assentaria ao trabalho bilateral. Mas isso não conta perante a amizade que cada vez mais se torna necessário cultivar entre os povos, neste mundo conturbado em que vivemos.

Albano Nunes David

Depois de algumas semanas de férias na povoação da Marinha, regressou a França o Senhor Albano Nunes David, actual proprietário de padaria Santa Isabel, que vinha acompanhado de sua esposa e filhos.

Em Férias

Aproveitando 45 dias de férias encontra-se nesta vila o Sr. José Ferreira Nunes de Aldeia de Ana de Aviz, há anos radicado em Salisbúria (Rodésia).

Vem acompanhado de sua esposa Senhora D. Maria do Remédios Martins da Costa Nunes, e menina Maria Hermínia Martins Nunes, filha do casal. Desejamos-lhes férias felizes.

ESTOFOS de todos os géneros

EM AUTOMÓVEIS MOBÍLIAS — COLCHÕES

Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Gachucho)

Trabalha de conta própria na Oficina BARREIROS
 Telef. 42184 P. F.
Figueiró dos Vinhos
 Orçamentos Grátis

Escola Secundária Municipal

Relatório Anual 1971-1972

Esta prestimosa e prestigiosa instituição de ensino, que tão relevantes serviços tem prestado à instrução da juventude da nossa região, mais uma vez esclarece através da imprensa o que foi a sua actividade no decorrer de mais um ano escolar.

Por nos ser impossível, devido a falta de espaço, publicar num só número esse elucidativo documento, vamos dividi-lo por este número e seguintes.

Entretanto apresentamos as nossas felicitações ao professor director, Sr. Dr. Mário da Costa Armelím e a todo o Corpo Docente, pelos excelentes resultados conseguidos no ano lectivo 1971-1972.

A Direcção da Escola

No ano lectivo de 1971-72, foi professor encarregado da Direcção da E.S.C.M.F.V. o seguinte professor: Mário da Costa Armelím.

O Corpo Docente

Em 1971-72, o Corpo Docente da Escola esteve assim constituído:

Português: Fernando Manuel Alves Domingues (3.º ano) e Mário da Costa Armelím (4.º e 5.º anos).

Francês: Mário da Costa Armelím (3.º, 4.º e 5.º anos).

Inglês: Rosa Maria Pinto Lopes (3.º, 4.º e 5.º anos).

História: Fernando Manuel Alves Domingues (3.º, 4.º e 5.º anos).

Geografia: Maria José das Neves Cancela (3.º, 4.º e 5.º anos).

Ciências Naturais: Maria Albertina Vidigal Amaro de Lacerda (3.º, 4.º e 5.º anos).

Ciências Físico-Químicas: Maria Albertina Vidigal Amaro de Lacerda (3.º, 4.º anos) e Vicentina Maria Barreiros Duarte (5.º ano).

Matemática: Vicentina Maria Barreiros Duarte (3.º, 4.º e 5.º anos).

Desenho: Maria Albertina Vidigal Amaro de Lacerda (3.º, 4.º e 5.º anos).

Canto Coral e Lav. Femininos: Adolfinia Irene de Abreu Nunes (3.º, 4.º e 5.º anos).

Moral e Religião: Padre Mário Marques (3.º, 4.º e 5.º anos).

Os Alunos

A frequência, neste ano lectivo, pode considerar-se verdadeiramente extraordinária—180 alunos—, a maior de sempre.

Este aumento deve-se, sem dúvida, ao prestígio que este estabelecimento soube impor, quer em Figueiró dos Vinhos e no seu Concelho, quer em muitos Concelhos e regiões vizinhas.

De facto, em 1971-72, frequentaram a Escola Secundária elevado número de alunos dos seguintes Concelhos: Ansião, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã e, até, de Macedo de Cavaleiros.

As instalações.

Devido, evidentemente, ao aumento de alunos que se vem verificando anualmente, as instalações da Escola tornam-se insuficientes. Foi necessário, no ano lectivo passado, o desdobramento. Assim, o 3.º ano teve 3 Turmas (A e B de manhã e C de tarde); o 4.º ano teve 2 Turmas (A de manhã e B de tarde); o 5.º ano, 2 Turmas (A de manhã e B da parte de tarde). Estiveram, portanto, em funcionamento, 7 Turmas em 4 salas.

O aproveitamento escolar.

Relativamente ao ano lectivo anterior, o de 1971-72 foi francamente superior, quer nos anos de passagem (3.º e 4.º anos), quer no 5.º ano (exame). No 3.º ano (em 82 alunos houve 16 reprovações e no 4.º ano (em 44 alunos) houve 10 reprovações. No 5.º ano: Secção de Letras 18 aprovações—3 dispensas; secção de Ciências: 21 aprovações—4 dispensas. Concluíram o 5.º ano (duas secções: 18 alunos.

A disciplina.

No ano lectivo de 1971-72, não houve, felizmente, quaisquer problemas disciplinares. O são convívio e o respeito mútuo entre alunos e alunas e entre estes e os professores têm sido, também, uma das constantes que muito nos apraz registar. O respeito pelos professores, funcionários e pelo próprio material e pelas instalações foi em grau muito elevado. Deve notar-se que muitas das instalações que, em anos anteriores, necessitam, constantemente, de reparação, este ano encontram-se em óptimas condições, não necessitando, portanto, de ser beneficiadas.

As percentagens.

As percentagens em exame, este ano, foram das melhores dos últimos anos lectivos. E são, na verdade, autênticas, pois esta Escola não costuma usar de certos «estratagemas» para poder «melhorar» percentagens, usando por exemplo, para admissão de alunos a exame, das designações de «ensino individual» ou de «ensino doméstico», para, na hipótese de reprovação, não figurar o nome do estabelecimento de ensino (onde esses alunos se encontraram durante o ano). Os alunos admitidos a exame estão sempre devidamente identificados pelas iniciais E.S.C.M.F.V.

Os melhores alunos.

Em 1971-72, estiveram no «Quadro de Honra», por serem os melhores alunos da Escola: 3.º ano: Lília Maria Lopes dos Santos Vicente, Manuel Martins da Silva, Maria Azélia Simões David, Maria do Céu Curado Fernandes, Maria Manuela Nunes Mendes, Maria Margarida Herdade Santos Lucas, Maria Paula Santos Silva Machado e Maria Salgueira Simões.

4.º ano: Ana Bela dos Santos Esteves, Maria Helena Carmo Nunes, Maria Leontina da Piedade Marques, João Fernando Simões Lima, Jorge Henrique Vidigal Amaro de Lacerda e Maria José Godinho de Abreu Nunes.

5.º ano: António Rui Silva, Cecília Ferreira Mendes, Fernando Pires Caetano, Irene da Silva Grinaldi Simões, Maria Isabel Freitas Simões (D.) e Rui Pedro Santos Paiva de Carvalho (D.).

As melhores notas em exame

(5.º ano):

Português: Maria José Herdade Barreiros-14 vals.

Francês: Carlos António Antunes Pereira-14 vals.

Fernanda Maria de Oliveira Vitorino-16 vals

Fernando Pires Caetano-14 vals.

Maria Almerinda de Jesus Silva

'A Página 2

Gente Nova

José Pedro

No dia 25 de Agosto último numa casa de saúde de Coimbra a Senhora D. Maria Conceição Godinho Abreu Simões de Sousa deu à luz uma linda criança do sexo masculino à qual foi dado o nome de José Pedro.

'A jovem mãe e seu marido Senhor Eng.º José Alberto Correia Simões de Sousa, desejamos as maiores felicidades para o extremoso filhinho.

Igualmente, nesta hora de alegria familiar, cumprimentamos os dilectos avós Senhora D. Adolfinia Irene Paiva Godinho e Silva Abreu Nunes e marido Sr. José Abreu Nunes, e Senhora D. Rut Oliveira Correia Simões de Sousa e marido Sr. António Simões de Sousa.

Sérgio Avelino

Numa Clínica de Tours (França) no dia 24 de Agosto último nasceu um menino ao qual foi dado o nome de Sérgio Avelino Martins Luís.

E' filho dos nossos conterrâneos Srs. João da Conceição Luís e D. Maria Catalaia Martins Luís.

Desejamos as maiores felicidades para o novo ente, para alegria dos pais.

Casamento

Na Igreja de Fátima, realizou-se no dia 3 do mês corrente o casamento da menina Maria Manuela de Carvalho Campos, extremosa filha da Senhora D. Maria Manuela Cunha de Carvalho Campos e do Senhor António da Conceição Campos, industrial de confeitaria e técnico de contas, desta vila com o Senhor António Manuel Ferreira Dias, filho da Senhora D. Maria Fernanda Quaresma Ferreira e do Senhor Manuel da Silva Dias, funcionário da Companhia Portuguesa da Electricidade.

O acto religioso foi apadrinhado do lado da noiva por sua irmã Senhora D. Maria Madalena Cunha de Carvalho Campos Siquenique e seu marido Senhor Sebastião Alfredo Chifarote Siquenique, funcionário de Finanças em Lisboa, e do lado do noivo por seus pais.

Após a solene cerimónia foi oferecido aos convidados um abundante copo-d'água numa das melhores casas da especialidade da Cova da Iria.

Ao novo casal que fixou residência em Castelo Branco, desejamos felicidades para o seu lar.

José de Jesus Simões

De visita a seus familiares encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso conterrâneo Senhor José de Jesus Simões, chefe de jardineiros da Câmara Municipal de Fundão, que últimamente foi promovido a Encarregado de Jardins e Arborização daquele Corpo Administrativo.

António Pires Grego

Voltou à Ilha de Jersey (Inglaterra) onde estivera há cerca de três anos, o nosso prezado assinante Senhor António Pires Grego, proprietário em Azeitão deste concelho.

Desejamos-lhe os melhores êxitos na formosa ilha do Canal da Mancha.

VIDA RURAL

O Homem e a Floresta

Muito afastados das realidades nacionais que es rodeiam, andarão os homens que não tenham observado, compreendido e louvado, a obra gigantesca promovida pelos serviços Florestais na plantação e repovoamento das matas nacionais.

Nem sempre foi bem compreendida essa obra de fomento nacional, especialmente por aqueles que antes usufruíam livremente os benefícios da produção de antigos baldios, mas temos que convir que vale a pena cercar pequenos logradouros individuais ou colectivos, em benefício da riqueza nacional, com que todos, mais cedo ou mais tarde, vêm a lucrar.

O esforço financeiro levado a cabo pelo Ministério da Economia, tem que ser compensado a curto ou a longo prazo pela riqueza que proporciona ao País, pesando forçosamente no saldo positivo de divisas.

Exposta por natureza às condições climáticas, a floresta é, na época estival, pela sua qualidade combustível, polo de atracção de incêndios criminosos, negligente ou naturais. Este facto leva os referidos Serviços Florestais a uma vigilância preventiva e organização combativa que custa ao estado verbas astronómicas, inevitáveis, mas, em certos casos, impotentes perante a imptuosidade do sinistro.

Castanheira de Pera

Falecimento

No dia 31 de Agosto último, faleceu nesta vila o Sr. João Simões Coutinho que contava 79 anos de idade, e era considerado comerciante e estimado cidadão.

Devotado às causas de bem-fazer, teve acção preponderante na constituição da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, de cujo Corpo Activo foi o primeiro comandante, lugar em que foi substituído por seu filho Cursino, quando a falta de saúde o impediu das suas actividades.

Era casado com a Senhora D. Maria da Piedade Henriques Coutinho e pai dos Srs. Angelino Henriques Coutinho, casado com a Senhora Soledade Diniz Marques Caetano Coutinho; Cursino Henriques Coutinho, casado com a Senhora D. Maria Odete Coutinho, residentes nesta vila, ambos sócios da firma Tomaz & Carvalho, Lda.; e Fernando Henriques Coutinho, agente Comercial em Lisboa, casado com a Sr.ª D. Lídia Diniz Marques Caetano Coutinho.

O seu funeral constituiu prova inequívoca da simpatia geral de que era credor, nele tomando parte grande representação de todas as classes sociais, estando também representadas as Corporações de Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, Pombal, Ansião e Pedrógão Grande, além da de Castanheira de Pera que tão dignamente comandou.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas pêsamos à família de luto.

tro.

Algumas vezes nos tem sido dado observar a luta dos homens em defesa da floresta. luta sempre heróica, mas nem sempre eficaz. A força de expansão das labaredas, domina a força humana. Nem a coordenação do auxílio aéreo com o esforço dos batedores, (bombeiros e civis) é suficiente em certos casos para a eficiência do ataque.

E' com infinita tristeza que temos assistido à desolação natural, mas sem desânimos dos Soldados da paz, depois de horas seguidas trabalho árduo sem vislumbrarem o estacamento do fogo, como prémio da sua combatividade generosa.

Por isso julgamos que enquanto houver homens que queiram ser bombeiros voluntários, é necessário e urgente que os governantes ponham ao seu dispor todo o material indispensável ao combate eficiente, pois será capital que renderá bons juros ao património nacional.

Igualmente será necessário e urgente que os Serviços Florestais dêem o exemplo, procedendo à limpeza das suas matas, convidando os particulares a proceder da mesma maneira, não dizemos coercivamente, mas com argumentos persuasivos que pela verdade exposta do interesse próprio possam ser aliciantes.

Ao terminar estas notas

'A Página 3

Artur da Conceição Fonseca

Depois de alguns dias de férias, de visita a seus familiares, regressou à Pretória A'frica do Sul, o Senhor Artur da Conceição Fonseca que vinha acompanhado de sua esposa e filho.

Por intermédio do nosso jornal apresentam cumprimentos de despedida a todas as pessoas das suas relações, a quem não lhes foi possível fazê-lo pessoalmente.

Alvaiázere

Falecimento

Faleceu nesta vila no dia 2 do mês corrente, com 44 anos de idade o Senhor Dr. Fernando Sousa Rego Lopes.

Alma límpida e coração aberto ao infurtúnio alheio, teve morte prematura, quando muito havia a esperar das suas excepcionais virtudes de generosidade e altruísmo.

Deixou mergulhados em dor profunda, seus extremos pais, Sr. Dr. Acúrcio Lopes, Advogado distinto, e sua esposa Senhora D. Alice Sousa Rego Lopes, além dos numerosos amigos.

O funeral que teve lugar no dia seguinte, da Igreja Matriz para o cemitério Municipal constituiu manifestação de geral consternação. Nele se incorporaram muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais. Estiveram presentes os Bombeiros de Alvaiázere e da vizinha vila de Figueiró dos Vinhos, terra natal de seu pai.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências à família de luto e especialmente a seus inconsolados pais.